



PLANTAS UTILIZADAS COMO MEDICINAIS POR MORADORES EM UM BAIRRO DE ITAPIPOCA-CE.

Juliana Maria Rodrigues Pires¹; Maria Andreza Freitas Rodrigues²; Francisco Xavier Alves Santos³;
Maria Glaucilene de Sousa Vasconcelos⁴ Ana Paula da Silva Oliveira(orientadora)⁵

¹Licencianda em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará, Campus Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI/UECE-Itapipoca/Ceará/Brasil) e juliana.rodrigues@aluno.uece.br

²Licencianda em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará, Campus Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI/UECE-Itapipoca/Ceará/Brasil) e Andreza.rodrigues@aluno.uece.br

³Professor da Educação Básica e especialista em ensino de Biologia e Química (EEP Luís Gonzaga Fonseca Mota) e xsantos165@gmail.com

⁴Licencianda em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará, Campus Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI/UECE-Itapipoca/Ceará/Brasil) e Glaucilene.vasconcelos@aluno.uece.br

⁵Professora Assistente e Coordenadora de Área do PIBID-BIO/FACEDI, Universidade Estadual do Ceará (FACEDI/UECE – Itapipoca/Ceará/Brasil) e paulavet.teixeira@uece.br

Resumo

A medicina tradicional é uma prática muito antiga. O homem sempre fez uso de plantas no tratamento de doenças e para melhorar sua qualidade de vida. O presente trabalho teve como objetivo identificar as plantas medicinais utilizadas pelos moradores do bairro da Ladeira, na cidade de Itapipoca-Ceará, bem como a finalidade terapêutica destas de acordo com os moradores e sensibilizar a respeito da conservação e utilização das plantas medicinais como instrumento de Educação Ambiental. Para isso foi realizada uma pesquisa que contou com a entrevista semi-estruturada como instrumento de coletas de dados e uma amostra de 10 participantes que explanaram acerca de seus conhecimentos sobre plantas medicinais. Pôde-se constatar que os moradores do bairro utilizam plantas medicinais frequentemente, estas são de fácil acesso e estão localizadas geralmente nos quintais de suas casas. Eles fazem o cultivo destas, regando quase que diariamente e não cortam a planta por inteiro para extrair a parte que será utilizada na preparação do fitoterápico, podendo perceber que os moradores preservam a flora local.

Palavras-chave: Plantas medicinais, Educação Ambiental, Saber tradicional.

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, o homem utiliza plantas com fins medicinais, de modo a melhorar sua qualidade de vida, assim aumentando suas chances de sobrevivência. As plantas foram por muitos anos os primeiros recursos terapêuticos utilizados, uma vez que eram a única forma de prevenção, tratamento e cura das doenças utilizadas pela humanidade. O Brasil possui



uma imensa biodiversidade de flora, sendo que muitas das plantas possuem propriedades terapêuticas, e o seu uso é bastante difundido. As plantas tropicais do Brasil fornecem material para a produção de analgésicos, tranquilizantes, diuréticos, laxativos e antibióticos entre outros.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), 80% das pessoas dos países em desenvolvimento no mundo dependem da medicina tradicional para as suas necessidades básicas de saúde, utilizando o extrato das plantas e, mesmo com o desenvolvimento de fármacos sintéticos, as plantas medicinais continuam sendo uma alternativa no tratamento de doenças. Utilizar plantas para cura de doenças é uma tradição passada de pai para filho. Nas comunidades tradicionais podemos verificar que os detentores de conhecimento são as pessoas mais velhas, e que esse conhecimento foi repassado pelos seus antepassados.

Nesse contexto, surge a Etnobotânica, que é compreendida como o estudo das inter-relações entre os povos primitivos, comunidades urbanas e as plantas, somando-se um elemento cultural a sua interpretação, devido ao empenho cada vez maior dos antropólogos (ALBUQUERQUE, 2005). Essa ciência busca uma aproximação com populações tradicionais com o objetivo de resgatar o máximo de conhecimento possível entre a relação do homem com as plantas de uma comunidade (COTTON, 1996). Desta forma, estudos relacionados com a medicina popular têm merecido cada vez mais atenção, devido a gama de informações e esclarecimentos que fornecem à ciência atual.

A Educação Ambiental emerge como indicador na busca pela sensibilização da população primando intensamente pelas questões ambientais, além das questões sociais, e o bem estar da coletividade. As plantas medicinais servem de base para se conhecer o potencial da biodiversidade de uma área e para fundamentar a discussão da dimensão ambiental, a qual envolve, entre outros, aspectos sociais, biológicos, culturais e éticos.

Nessa perspectiva, buscou-se, nesse trabalho, identificar as plantas medicinais utilizadas pela população da Ladeira, um bairro de Itapipoca, município do estado do Ceará, segundo sua finalidade terapêutica e sensibilizar a comunidade local a respeito da conservação e utilização das plantas medicinais como instrumento a ser utilizado pela Educação Ambiental.

2 PLANTAS MEDICINAIS E A CULTURA DO POVO NORDESTINO.

O conhecimento histórico do uso de plantas medicinais nos mostra, ao longo da história, que as plantas foram os primeiros recursos terapêuticos utilizados, sendo que constituíam a única forma de prevenção, tratamento e cura para a humanidade.



O Brasil é um dos países no mundo no qual possui uma das maiores diversidades na fauna e flora. Pelo menos metade dessas espécies vegetais possui propriedades medicinais, mas pouco se conhece sobre as propriedades terapêuticas dessas plantas. No Brasil, a medicina popular e o conhecimento específico sobre o uso de plantas é o resultado de uma série de influências culturais, como a dos colonizadores europeus, dos indígenas e dos africanos.

Utilizar plantas medicinais é uma prática comum à população nordestina. A região Nordeste do Brasil está inserida quase que totalmente no bioma Caatinga. Na Caatinga predominam árvores e arbustos espinhentos com folhagem decídua, ou seja, que perdem as folhas na estação seca. Outra característica é o desaparecimento das plantas herbáceas na época seca reaparecendo na estação chuvosa.

Estudos estão sendo feitos em relação aos princípios ativos das plantas, mas ainda tem-se muito a descobrir, tendo em vista a enorme diversidade vegetal do Brasil. Um novo ramo da Ciência está ganhando destaque, a Etnobotânica. Esse ramo da Ciência inclui todos os estudos concernentes à relação mútua entre populações tradicionais e as plantas. Apresenta, como característica básica de estudo, o contato direto com as populações tradicionais, procurando uma aproximação e vivência que permitam conquistar a confiança das mesmas, resgatando, assim, todo conhecimento possível sobre a relação de afinidade entre o ser humano e as plantas de uma comunidade (COTTON, 1996).

A Medicina Popular no Brasil está sempre relacionada à religiosidade e às pessoas de classes sociais menos favorecidas, especialmente na região nordestina. Tais práticas vêm dos portugueses e africanos que aqui aportaram, como também dos povos indígenas aqui existentes. Foi nesse contexto que a medicina popular foi se estruturando, juntando-se a ela as práticas religiosas de cura pela fé, como benzenções, rezas fortes e bruxarias, todas usando as plantas como medicamentos.

Segundo Franco (2005), o uso popular de plantas medicinais é uma arte que acompanha o ser humano desde os primórdios da civilização, sendo fundamentada no acúmulo de informações repassadas oralmente. Ao longo dos séculos, os produtos de origem vegetal constituíram a base para tratamento de diferentes doenças no mundo (PHILLIPS; GENTRY, 1993).

Em muitas comunidades nordestinas a flora medicinal constitui um arsenal terapêutico de uma importância ímpar, pois desde várias décadas as plantas vêm sendo utilizadas como fontes medicamentosas na cura de patologias que acometem integrantes da comunidade, sendo elas utilizadas em forma de chás, garrafadas, sucos, xaropes, cozimentos. As partes dos vegetais



utilizados são a folha, raiz, caule, casca. A forma de administração, na maioria das vezes, é por via oral.

3 PLANTAS MEDICINAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Esta temática propicia momentos preciosos para a prática da Educação Ambiental, enquanto instrumento para uma educação para o ambiente (GUARIM NETO, 1994).

A Educação Ambiental coloca a necessidade de ampliar o diálogo entre os seres humanos e a natureza e dos seres humanos entre si, e, além disso, uma prática dos conhecimentos das ciências e a integração de um conjunto de saberes não acadêmicos. Para Leff (2001), é necessário que haja um novo diálogo que envolva a tradição e a modernidade, resultando em um processo de hibridação cultural, onde se valorizem saberes populares produzidos por diferentes culturas.

Atualmente, estudos e pesquisas vêm sendo conduzidas no sentido de verificar a interação entre os seres humanos e o ambiente, com indicadores efetivos para a Educação Ambiental, esta entendida como sensibilizadora.

A exploração de plantas de uso medicinal da flora nativa por meio da extração direta nos ecossistemas tropicais tem levado a reduções drásticas das populações naturais, seja pelo processo predatório de exploração, seja pelo desconhecimento dos mecanismos de perpetuação delas (REIS; MARIOT, 2001).

Dessa forma, vale ainda ressaltar que a natureza por si só ofereceu inúmeras oportunidades de desfrutá-la. Cabe, então, saber aproveitar da melhor maneira possível, respeitando-a e aos seus recursos, tanto bióticos como abióticos, respeitando a diversidade sócio-cultural estabelecida e firmada ao longo dos tempos.

4 METODOLOGIA

Essa investigação é do tipo exploratória, onde foi pesquisado sobre o saber tradicional de moradores do bairro ladeira e ocorreu a sensibilização dos moradores frente a educação ambiental.

A pesquisa foi realizada com moradores do bairro Ladeira, no município de Itapipoca Ceará. De acordo com o censo de 2010, o referido bairro conta com um total de 4.751 habitantes, em sua maioria, mulheres (51,82%). O censo também mostra que a faixa etária que se dá com maior frequência entre os moradores é de 15 a 64 anos.

O bairro Ladeira é um dos mais conhecidos e tradicionais de Itapipoca, sendo que um de seus principais pontos é o Açude da Nação. Em sua extensão, existe um calçadão que se tornou um



espaço de lazer para os moradores, bem como a praça que também reúne pessoas para momentos de descontração. O local também possui grande influência religiosa, tendo como padroeiro São João Batista. São organizados festejos e ações para a população através do Centro Comunitário existente no bairro, coordenado por um líder comunitário, juntamente com a associação de moradores do bairro.

Para fazer o levantamento acerca da utilização das plantas medicinais pelos moradores foi realizada uma entrevista semi-estruturada com perguntas pré-definidas. Foi utilizada uma amostra de 10 participantes, nesta pesquisa, realizada em janeiro de 2016. A entrevista coletou informações referentes à quais plantas medicinais são utilizadas pela comunidade da Ladeira, a finalidade terapêutica de seu uso, a parte empregada, a forma de uso e os riscos que os entrevistado supõe que possam vir a ocorrer caso elas venham a se utilizadas de forma incorreta.

Ocorreu a entrega de panfletos com informações acerca das plantas medicinais e como os moradores poderiam fazer o manejo desses vegetais para o preparo do fitoterápico e abordando a preservação dos mesmos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento realizado, pôde-se constatar que os moradores do referido bairro fazem uso frequente de plantas medicinais no tratamento ou cura de doenças. Foram citadas 57 espécies de plantas que estão explicitadas no Quadro 1.

Dentre as espécies de plantas medicinais utilizadas, as mencionadas com maior frequência foram Capim Santo, Boldo, Hortelã, Aroeira, Eucalipto e Malva. A forma de uso se dá das mais variadas formas, sendo elas: chás, lambedor e infusão. As partes das plantas ditas serem empregadas nestes preparos foram: a casca do tronco, as folhas, as sementes e o próprio fruto.

Os espaços em branco na tabela são informações a respeito das plantas medicinais que não foram especificadas pelos moradores, alguns por não saberem, outros por não lembrarem.

Nome popular	Uso popular indicado	Parte utilizada	Forma de utilização
Aroeira (<i>Schinus Molle</i>)	Cicatrização de ferimentos, inflamação, dor na	Casca.	Pó, infusão, garrafada.



	urina.		
Buchinha, cabacinha (<i>Luffa operculata</i>)	Aborto.	Bulbos.	Chá por infusão.
Quebra-pedra (<i>Phyllanthus niruri</i>)	Calculo renal.	Folhas e talo.	Chá.
Alfavaca (<i>Ocimum basilicum</i>)	Febre.	Folhas.	Chá.
Angico (<i>Anadenanthera colubrina</i>)	Cicatrização.	Casca.	Garrafada.
Barbatimão (<i>Stryphnodendron adstringens</i>)	Serve para gripe e para inflamação.	Folhas.	Lambedor.
Erva Cidreira (<i>Lippia alba</i>)	Calmante, dor de cabeça.	Folha.	Chá.
Mastruz (<i>Chenopodium ambrosioides</i>)	Gastrite.	Folha.	Infusão, suco.
Boldo (<i>Coleus barbatus</i>)	Dor de barriga, mal estar.	Folha.	Lambedor, infusão.
Eucalipto (<i>Eucalyptus tereticornis</i>)	Febre.	Folhas.	Chá, banho, infusão.
Cajueiro (<i>Anacardium</i>)	Inflamação.	Casca.	Garrafada.



<i>occidentale</i>)			
Goiabeira (<i>Psidium guajava</i>)	Diarreia.	Folha.	Infusão, xarope.
Laranjeira (<i>Citrusa urantium</i>)	Dor de barriga.	Folha.	Chá.
Limão (<i>C. limonum</i> <i>Risso</i>)	Gripe, emagrecer.	Fruto	Chá.
Romã (<i>Punica granatum</i>)	Inflamação na garganta, rouquidão, gastrite.	Fruto, casca.	Mastigação, mel.
Erva-doce (<i>Pimpinella anisum</i>)	Calmante.	Sementes e Flores.	Chá.
Alho (<i>Allium sativum</i>)	Pressão alta, gripe.	Fruto.	Chá, lambedor.
Capim-santo (<i>Cymbopogon citratus</i>)	Calmante, dor de cabeça, problemas no sistema nervoso.	Folhas.	Chá, Lambedor.
Colônia- Jardineira (<i>Alpinia zerumbet</i>)	Problemas no coração.	Folhas.	Chá por Infusão.
Courama (<i>Kalanchoe brasiliensis</i>)	Gripe, gastrite.	Folha.	Chá.
Noni (<i>Morinda citrifolia</i>)	Pressão alta, doenças na próstata.	Fruto.	Garrafada.
Pinhão (<i>Jatropha ribifo</i>)	Dor de cabeça	Folha.	Xarope.
Goiaba (<i>Psidium</i>)	Diarreia.	Folhas.	Chá



guajava)			
Jatobá (<i>Hymenaea courbaril</i>)	Anemia.	Casca.	Chá.
Aniz estrelado (<i>Illicium verum</i>)	Melhora a digestão e combate problemas respiratórios.	Semente.	Chá.
Janaguba (<i>Hymatantus sucuuba</i>)	Inflamações em geral e cistos nos ovários.	Casca.	Leite de janaguba.
Camomila (<i>Matricaria recutita</i>)	Calmante.	Flores.	Chá por infusão.
Cebola-branca (<i>Allium ascalonicum</i>)	Dor nos rins.	Bulbos.	Lambedor.
Coronha (<i>Acacia farnesiana</i>)	Pressão alta, problemas na próstata.	Folha, vagem.	Chá, garrafada.
Babosa (<i>Aloe vera</i>)	Gastrite, crescimento capilar.	“in natura”, sumo.	Pomadas, shampoo.
Malva (<i>Sida galheirensis</i>)	Gripe.	Folha.	Lambedor, chá.
Ameixa (<i>Ximenia americana</i>)	Anti-inflamatório.	Casca, caule.	Garrafada.
Gravioleira (<i>A. muricata</i>)	Problemas nos rins, emagrecer.	Folhas.	Chá.
Coco (<i>Cocos nucifera</i>)	Diarreia.	Água de coco.	Água de coco.



Chuchu (<i>Sechium edule</i>)	Pressão alta.	Fruta.	Garrafada.
Alface (<i>Lactuca sativa</i>)	Pressão alta.	As folhas e talo.	Folhas.
Cenoura (<i>Daucus carota</i>)	Cicatrização.	In natura.	In natura.
Mandioca (<i>M. esculenta</i>)	Dor na urina.	Derivados.	Farinha com água.
Carrapateira (<i>Ricinus communis</i>)	Hemorroida.	Folhas.	
Abacate (<i>Persea americana</i>)	Dores nos rins.	Caroço, folha.	Chá.
Maçã (<i>Pyrus malus</i>)	Diarreia.	Fruta	Suco.
Mutamba (<i>Guazuma ulmifolia</i>)	inflamação na região íntima.	Folhas.	Garrafada.
Pepaonha (<i>Hybanthus calceolaria</i>)	Giardíase, amenizar os sintomas que as crianças sentem quando estão nascendo os dentes.	Folhas.	Chá.
Macela (<i>Achyrocline satureioides</i>)	Dor de barriga, febre.	Folha e talo.	Chá.
Açafrão (<i>Curcuma longa</i>)	Sarampo.	Raiz.	Chá.
Mostarda (<i>Brassica rapa</i>)	Febre.	Sementes.	Pó.



Gergelim (<i>Sesamum indicum</i>)			
Cardo-santo (<i>Carduus benedictus</i>)	Acidente vascular cerebral	Sementes.	Chá por infusão.
Agrião (<i>Nasturtium officinale</i>)	Gripe, tosse.	Folha.	Chá.
Trevo (<i>Trifolium repens</i>)			
Milho (<i>Zea mays</i>)	Anemia, calculo renal.		
Bambural (<i>Hyptis umbrosa</i>)			
Batata inglesa (<i>Solanum tuberosum</i>)	Gastrite.		
Pimenta (<i>Capsicum spp</i>)	Inchaço.	Folha.	In natura.
Gonçalo Alves (<i>Astronifraxinifolium</i>)	Pressão alta.	Talo.	
Gengibre (<i>Zingiber officinale</i>)	Cólicas menstruais.		
Berinjela (<i>Solanum melongena</i>)	Emagrecer.	Fruto.	Salada.

Quadro 1. Plantas medicinais: nome popular, uso indicado, partes e formas de utilização, segundo moradores do bairro Ladeira, Itapipoca – CE, 2016.

As plantas medicinais mencionadas pelos entrevistados da pesquisa são bastante diversas, assim como a forma de uso e a finalidade terapêutica. O modo de uso se dá geralmente por meio de chá, preparado com as folhas da planta, lambedor, em que são utilizadas mais de uma planta. Também são feitos chás para infusão e garrafadas. Todos esses preparos possuem finalidades



terapêuticas, são utilizados em casos de dor de barriga, ansiedade, como agente controlador da pressão arterial, em casos de gripe e resfriados, inflamações, tratamento de pessoas que têm problemas renais, cardiovasculares, gastrointestinais, doenças da próstata, hemorroidas e algumas que auxiliam na perda de peso.

Algumas plantas medicinais, se usadas de maneira indiscriminada, podem acarretar sérios danos à saúde. Ameixa, cajueiro roxo, cabacinha e o boldo possuem propriedades abortivas. Para os diabéticos, não é recomendado o uso de mel. Algumas plantas são prejudiciais aos lactantes, outras causam a queda da pressão. Durante as entrevistas, foram citadas nomes de muitas plantas, porém, o entrevistado não mencionou a forma de uso da mesma.

Dentre as plantas citadas, foram identificadas muitas de distribuição global, tais como a malva, boldo, pepaconda, babosa, hortelã, dentre outras. Porém, há também as plantas utilizadas por eles que são endêmicas e possui um caráter regional, como a aroeira e o cajueiro, sendo que deles é utilizada a casca na medicina tradicional.

Muitas plantas utilizadas no tratamento de doenças já possuem uma comprovação científica de indicação para uso, eficácia e toxicidade, o que comprova e valida cientificamente uma parte do conhecimento popular passado de geração em geração. O interesse pelo estudo de plantas medicinais vem se intensificando ao longo dos anos e a cada dia são descobertos novos princípios ativos para a produção de fármacos que irão auxiliar no tratamento e cura de doenças.

A respeito da sensibilização dos moradores sobre a preservação das plantas medicinais a aceitação foi percebida quando se viu o interesse dos moradores em ler sobre a importância de preservar as espécies naturais que existem nos quintais de suas casas e desenvolver práticas de Educação Ambiental em sua casa e na vizinhança.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que ocorreu foi o reconhecimento por parte dos moradores da necessidade de preservar as plantas potencialmente importantes para o ecossistema e para o tratamento de doenças.

A medida que foi feita a entrevista, acompanhada de questionamentos, a entrega de panfletos, os moradores foram reconhecendo o quão importante é conservar as espécies vegetais. Foi um momento muito importante porque para muitos moradores foi um primeiro contato com a temática ambiental.



7 REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE UP. **Introdução à etnobotânica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência. 2005.
- AMOROSO, M.C.M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L.C. (Org.). **Plantas medicinais: arte e ciência**. Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: UNESP, 1996. p.47-68.
- COTTON, C.M. **Ethnobotany: principles and applications**. New York: J. Wiley, 1996. 320p.
- GUARIM NETO, G. & CARNIELLO, M. A. Etnoconhecimento e saber local: um olhar sobre populações humanas e os recursos vegetais. 1º. Congresso de Formação de Professores. Cáceres (MT). DILIPA/UNEMAT. 5p. 2004.
- LEFF, Henrique. **O Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 1. ed. Petrópolis: vozes, 2001.
- PHILLIPS, O.; GENTRY, A.M. The useful plants of Tambopata, Peru. I. Statistical hypothesis with a new quantitative technique. **Economic Botany**, v.47, n.1, p.15-32, 1993a.
- REIS, M. S.; MARIOT, A. Diversidade natural e aspectos agrônômicos de plantas medicinais. In: SIMÕES, C. M. O. (Org.) *Farmacognosia: da planta ao medicamento*. 3. ed. Porto Alegre; Florianópolis: Ed. Universidade-UFRGS; Ed. da UFSC, 2001. pp. 41-62.